



MODULAÇÃO DO MICROBIOMA COMO ESTRATÉGIA IMUNOLÓGICA NO TRATAMENTO DAS DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS

ANA LUISA MIRANDA OLIVEIRA; IZABELLA PEREIRA MELGAÇO

Introdução: As doenças inflamatórias intestinais (DIIs) são desordens crônicas caracterizadas por inflamação do trato gastrointestinal, incluindo a doença de Crohn e a colite ulcerativa. Evidências sugerem que a disbiose da microbiota intestinal desempenha um papel significativo na patogênese dessas condições. A modulação do microbioma surge como uma estratégia terapêutica promissora para restaurar a homeostase imunológica e reduzir a inflamação intestinal. **Objetivo:** Revisar a literatura atual sobre o papel do microbioma no sistema imunológico e avaliar as intervenções que visam sua modulação como terapia imunológica para DIIs. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, selecionando artigos publicados entre 2010 e 2023 nas bases de dados PubMed, SciELO e outras fontes científicas relevantes. Os critérios de inclusão abrangeram estudos que investigaram a relação entre microbiota intestinal e DIIs, bem como intervenções terapêuticas focadas na modulação do microbioma. **Resultados:** A análise dos estudos indica que a disbiose intestinal está associada a respostas imunológicas desreguladas, contribuindo para a inflamação característica das DIIs. Intervenções como a administração de probióticos, prebióticos, simbióticos e mudanças dietéticas demonstraram potencial na modulação da microbiota, promovendo a remissão clínica e melhorando os desfechos em pacientes com DIIs. No entanto, a eficácia dessas abordagens varia entre os indivíduos, e fatores como adesão ao tratamento e variações na composição microbiana individual são desafios a serem considerados. **Conclusão:** A modulação do microbioma intestinal apresenta-se como uma abordagem terapêutica inovadora e promissora para o manejo das doenças inflamatórias intestinais. Apesar dos resultados encorajadores, são necessárias mais pesquisas para padronizar protocolos de intervenção, compreender os mecanismos subjacentes e identificar quais subgrupos de pacientes são mais propensos a se beneficiar dessas terapias.

Palavras-chave: **IMUNOTERAPIA; DISBIOSE; SIMBIÓTICOS**